

Artigos Originais

Percepções dos tradutores/intérpretes de Libras sobre a inclusão dos discentes surdos no curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia¹

Perceptions of Libras translators/interpreters about the inclusion of deaf students in the Physical Education course of the Federal University of Rondônia

Percepciones de los traductores/intérprete Libras sobre la inclusión de estudiantes sordos en el curso de Educación Física de la Universidad Federal de Rondônia



Francisco Félix da Silva

Departamento de Educação Física – Universidade Federal de Rondônia (DEF_UNIR);
Porto Velho – Rondônia, Brasil
E-mail: felixsurdoedfisica@gmail.com



Luciana Oliveira Monteiro

Universidade Federal de Rondônia; Porto Velho, Rondônia, Brasil
E-mail: luciana.monteiro@unir.br



Silvia Teixeira de Pinho

Departamento de Educação Física – Universidade Federal de Rondônia (DEF_UNIR),
Porto Velho – Rondônia, Brasil
E-mail: silvia@unir.br



Tatiane Gomes Teixeira

Departamento de Educação Física – Universidade Federal de Rondônia (DEF_UNIR);
Porto Velho – Rondônia; Brasil
E-mail: tatiane.teixeira@unir.br



Daniel Delani

Departamento de Educação Física – Universidade Federal de Rondônia (DEF_UNIR);
Porto Velho – Rondônia; Brasil
E-mail: danieldelani@unir.br

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Resumo: O objetivo da pesquisa foi analisar a inclusão dos discentes surdos na Universidade Federal de Rondônia, na perspectiva dos tradutores/intérpretes de Libras. A pesquisa caracterizou-se como observacional, de natureza qualitativa e com recorte transversal. Participaram oito tradutores/intérpretes de Libras. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico do *Google Forms*. Os resultados revelaram que a falta de preparo/qualificação dos docentes e servidores para atuar com esse público é apontada como uma importante barreira, sendo a comunicação o pior problema. Atividades práticas são mais bem acompanhadas e as atividades teóricas revelam-se desafiadoras, especialmente por conta da tradução/interpretação de determinados termos específicos de cada área.

Palavras-chave: Inclusão; Ensino Superior; Surdo.

Abstract: This research aimed to analyze the inclusion of deaf students at the Federal University of Rondônia, from the perspective of Libras translators/interpreters. The research was characterized as observational, qualitative, and with a cross-sectional approach. Eight Libras translators/interpreters participated. Data were collected using an electronic *Google Forms* questionnaire. The results revealed that the lack of preparation/qualification of teachers and employees to work with this public is an important barrier, with communication being the worst problem. Practical activities are better monitored, and theoretical activities are challenging, especially due to the translation/interpretation of certain terms specific to each area.

Keywords: Inclusion; University education; Deaf.

Resumen: El objetivo de esta investigación fue analizar la inclusión de estudiantes sordos en la Universidad Federal de Rondônia, desde la perspectiva de los traductores/intérpretes de Libras. La investigación se caracterizó por ser de carácter

observacional, cualitativa y con enfoque transversal. Participaron ocho traductores/intérpretes Libras. Los datos se recopilaban mediante un cuestionario electrónico de *Google Forms*. Los resultados revelaron que la falta de preparación/calificación de docentes y empleados para trabajar con este público se identifica como una barrera importante, siendo la comunicación el peor problema. Las actividades prácticas están mejor supervisadas y las actividades teóricas resultan desafiantes, especialmente debido a la traducción/interpretación de ciertos términos específicos de cada área.

Palabras clave: Inclusión; Educación universitaria; Sordo.

Submetido em: 23 de março de 2023

Aceito em: 02 de abril de 2024

1. Introdução

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras como língua oficial dos surdos ocorreu com a publicação da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002). Ela visa promover a acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência auditiva. A lei foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão e teve sua regulamentação por meio do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005). Isso representou um papel expressivo na vida das pessoas surdas (Alves; Frassetto, 2015).

Em 2016, com a implantação da Lei nº 13.409 (Brasil, 2016), que alterou a Lei nº 12.711 (Brasil, 2012), conhecida como a Lei de Cotas, passou a vigorar a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência em todo o sistema de educação superior e ensino técnico federal. De acordo com Moura e Tamboril (2018), essa política é percebida pelos estudantes como um direito, em função do processo de desigualdade social vivenciado historicamente pelos grupos aos quais pertencem.

Tais medidas contribuíram para o aumento do número de matrículas de estudantes com deficiência no ensino superior (Brasil, 2020), incluindo surdos. Entretanto, observa-se que, apesar das leis que regulamentam a educação inclusiva, de o assunto ser amplamente debatido e dos esforços dos envolvidos, essa inclusão ainda não ocorre de maneira eficaz, com uma prática muito diferente do que é proposto na política de inclusão (Esdras; Galasso, 2017; Espote; Serralha; Scorsolini-Comin, 2013; Leal; Guimarães, 2019).

Martins e Napolitano (2017) destacam que problematizar a educação dos surdos no contexto universitário remete a compreender a surdez como diferença, que, por definição, é concebida por representações em matizes de significações linguísticas, políticas e culturais. Tal premissa tem sido fundamentada na concepção da deficiência enquanto fenômeno histórico-social.

A inclusão do aluno surdo tem sido objeto de pesquisas (Esdras; Galasso, 2017), inclusive no âmbito da Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Nicodemos, 2021; Silva, 2020; Silva, 2022), recorte espacial do presente trabalho. Todavia, não foram encontrados, na literatura, estudos que abordassem a inclusão de surdos nos cursos de graduação em Educação Física. Igualmente, até o momento, nenhum outro trabalho se propôs a investigar esse fenômeno na perspectiva dos tradutores/intérpretes de Libras.

Monteiro (2021) destaca que o sucesso da inclusão do aluno surdo no ensino superior envolve muitos protagonistas, dentre eles, o tradutor/intérprete de Libras, profissional que desempenha um papel estratégico na mediação entre o aluno surdo e o professor. Além de traduzir da Língua Portuguesa para a Libras, de acordo com Oliveira e Mesquita (2020), o tradutor/intérprete deve estar atento na hora de transferir o conteúdo e dúvidas, possibilitando a efetiva participação do discente surdo em todas as atividades acadêmicas.

Diante do exposto, o presente estudo se propôs a analisar a inclusão dos discentes surdos na UNIR, na perspectiva dos tradutores/intérpretes de Libras da Instituição.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como observacional, de natureza qualitativa e com recorte transversal. De acordo com Fontelles (2009), pesquisas qualitativas buscam o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas. Ainda de acordo com os autores, em estudos observacionais, o investigador atua meramente como espectador de fenômenos ou fatos, sem, no entanto, realizar qualquer intervenção que possa interferir no curso natural e/ou no desfecho, embora possa, neste meio tempo, realizar medições, análises e outros procedimentos para coleta de dados.

O recrutamento dos voluntários foi realizado de forma concomitante à divulgação da pesquisa, por meio de contato direto com o pesquisador principal – estudante surdo do curso de Educação Física da UNIR. Nessa etapa, também se recorreu a utilização de mídias digitais, incluindo endereço eletrônico (e-mail) e redes sociais (*WhatsApp*), respeitando e assegurando os aspectos éticos de confidencialidade dos participantes. Um questionário eletrônico no *Google Forms* foi a estratégia utilizada para coleta de dados. O *link* foi enviado juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o convite para participar da pesquisa.

O questionário utilizado continha 15 questões (abertas e fechadas) e foi elaborado pelos próprios autores. As perguntas incluíram assuntos relacionados ao perfil dos participantes e as suas percepções sobre o processo de inclusão dos alunos surdos na UNIR e no curso de Educação Física da instituição.

Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo do tipo temática, consistindo, portanto, no processo de descoberta e organização dos núcleos de sentido das respostas (Minayo, 2008).

O presente trabalho faz parte de um projeto maior chamado “Educação Física: perspectivas e práticas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIR sob o parecer número 4.630.177 (CAAE 41462720.0.0000.5300).

3. Resultados e discussão

Participaram da pesquisa oito tradutores/intérpretes de Libras da UNIR, todos do *campus* Porto Velho (2 servidores do quadro efetivo; 6 bolsistas tradutores/intérpretes de Libras – BTILS), com idade entre 23 e 37 anos. Destes, 5 identificam-se como sendo do gênero masculino e 3 do gênero feminino. Apenas 2 deles atuam na UNIR como tradutores/intérpretes de Libras há menos de 2 anos. O tempo de atuação desses era de 12 meses e 18 meses. Todos os demais são profissionais há mais de 4 anos na instituição.

Os participantes desta pesquisa possuem ampla experiência na função de tradutores/intérpretes de Libras na instituição. Todos já atuaram em mais de um curso de graduação. Os cursos citados foram: Educação Física (n=7), Pedagogia (n=6), Biblioteconomia (n=4), Letras Libras (n=4), Economia (n=1), Direito (n=1), Ciências Sociais (n=1), Química (n=1), Medicina (n=1), Geografia (n=1) e Ciências Contábeis (n=1). Três dos participantes também atuaram em cursos de pós-graduação: Mestrado em Geografia (n=3), Mestrado em Letras (n=3) e Mestrado em Educação (n=1).

Ao serem questionados sobre como ocorre a inclusão dos alunos surdos na UNIR, 06 dos participantes afirmaram que, apesar de existir, esse processo ainda não ocorre de forma satisfatória.

Falta melhorar inúmeros aspectos metodológicos e estratégias de como ensinar pessoas surdas, porque são pessoas visuais e às vezes demandam um tempo maior entre olhar para o intérprete e depois olhar para os slides ou imagens, o professor precisa ter mais paciência e ir realizando pausas. Precisa melhorar ou ter comunicação e interação entre aluno surdo e professor (Participante 05).

Parcial, pois entendo que inclusão abrange um campo muito amplo de perspectivas, não somente a inserção desses alunos no espaço acadêmico, uma vez que em muitos cursos faltam metodologias de inclusão dos alunos com deficiências (Participante 06).

No geral ainda é precária, muitas das vezes colocam o tradutor e intérprete de Libras e acham que apenas isso é inclusão (Participante 07).

Em contrapartida, dois dos participantes afirmam que:

Há ótimas ações voltadas à inclusão dos surdos na UNIR, eventos, capacitações, editais com bolsas. Além de profissionais capacitados preocupados com essa temática trabalhando na instituição (Participante 04).

Os alunos são acolhidos pela Universidade (Participante 08).

São impressionantes os relatos sobre a precária metodologia empregada nas aulas que possuem estudantes surdos. Silva *et al.* (2018) perceberam que há uma lacuna na formação conceitual sobre a surdez, o surdo e a língua de sinais, nos quais estão situados e marginalizados os maiores problemas de ordem pedagógica. Os autores destacam, ainda, que essas lacunas estão diretamente ligadas ao modo como as políticas públicas têm priorizado os processos formativos dos professores. Eles salientam que há uma distância entre o que as diretrizes governamentais deliberam e o que acontece na sala de aula.

Sobre como a instituição contribui para a inclusão dos alunos surdos, 5 dos participantes apontaram a disponibilidade do tradutor/intérprete e 1 a monitoria especial. Além disso, outras estratégias foram também destacadas:

Com ações voltadas à permanência e êxito desses alunos. Editais, eventos, capacitações. E inserindo tradutores e intérpretes de Libras nos espaços da instituição (sala de aula, biblioteca, eventos, departamentos, entre outros). Possibilidade de acessibilidade linguística (Participante 04).

A ascensão ao nível superior de forma gratuita é muito importante para os surdos e a presença de TILS (Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais) para mediar todo o processo na graduação e outros (Participante 05).

De forma coerente, uma vez que a PROCEA e o Departamento de Libras se preocupam em tanger essa acessibilidade por outros espaços e meios, mas ainda há muitas barreiras (Participante 06).

Da melhor maneira. Incentivando-os a continuar os estudos (Participante 07).

O programa de monitoria especial da UNIR tem como objetivos: minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e

favorecer a permanência de discentes com deficiência ou transtornos globais de desenvolvimento (TGD) na Instituição, até a conclusão do seu curso. Outros objetivos do programa são: diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório por razões de acessibilidade; reduzir o tempo médio de permanência dos discentes na instituição, desde o ingresso até a conclusão do curso e contribuir para a acessibilidade/inclusão na educação superior, tendo em vista o acesso, participação e aprendizagem do discente com deficiência ou TGD (UNIR, 2022).

Sobre os principais desafios/barreiras para inclusão dos surdos na UNIR, vários aspectos foram apontados pelos participantes, dentre eles destacam-se: a falta de preparo/qualificação dos docentes e servidores para atuar com esse público (n=4); o baixo quantitativo de tradutores/intérpretes de Libras na instituição (n=2); e a falta de uma política institucional específica para atender o aluno surdo (n=1). O principal problema apontado acerca do preparo/qualificação dos docentes e servidores para lidar com alunos surdos diz respeito à comunicação. De acordo com os participantes:

Comunicação e interação integral entre professores e surdos para que os alunos se sintam acolhidos (Participante 05).

Sem dúvidas a barreira de comunicação linguística com os professores, os intérpretes não dominam as disciplinas lecionadas e acabam tendo que aprender junto com o acadêmico surdo (Participante 07).

Somente porque nem todos os funcionários sabem Libras (Participante 08).

Para Quadros e Schmiedt (2006), a linguagem é essencial ao ser humano para o estabelecimento de vários tipos de relações, para a expressão do pensamento e a constituição da subjetividade. A lei nº 10.436 (Brasil, 2002) reconheceu a Libras como língua dos surdos, sendo esta língua garantida nos cursos de formação de Educação Especial como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Apesar disso, para autores como Leal e

Guimarães (2019), essa barreira linguística ainda é um dos principais obstáculos a serem superados na inclusão dos alunos surdos no sistema educacional brasileiro.

Silva *et al.* (2018) ressaltam que os profissionais e a comunidade escolar devem compreender que a língua e a cultura surda não são apenas mecanismos para incluí-lo; tais elementos constituem a identidade dos surdos. O desprezo e negligência à essa singularidade dentro da escola compromete as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento pleno dos estudantes.

As estratégias apontadas para superação dessas barreiras envolvem a adoção de metodologias de ensino adequadas para esse público, a atuação de equipes multidisciplinares, a criação de um núcleo de atendimento educacional especializado, formação continuada dos atores sociais envolvidos nesse processo (docentes, servidores e tradutores/intérpretes), a possibilidade de tradutores/intérpretes fixos para os cursos, a contratação de mais tradutores/intérpretes com formação em nível superior e, por fim, conhecimento geral sobre o assunto:

Formação CONTINUADA (deve ser contínua) para os professores sobre libras, surdez, identidades e como o surdo aprende para que consigam desenvolver propostas aplicáveis em sala de aula que consiga ajudar o aluno surdo a aprender de forma eficiente (Participante 05).

Garantir a eles o uso de sua Língua de forma total, garantir aos alunos surdos uma metodologia adaptada, garantir aos alunos surdos uma acessibilidade de se estendam em todo o espaço do campus (Participante 06).

Tradutores e intérpretes superiores, horário de estudo dos componentes curriculares, cursos de libras para discentes e docentes (principalmente das turmas com surdos) (Participante 08).

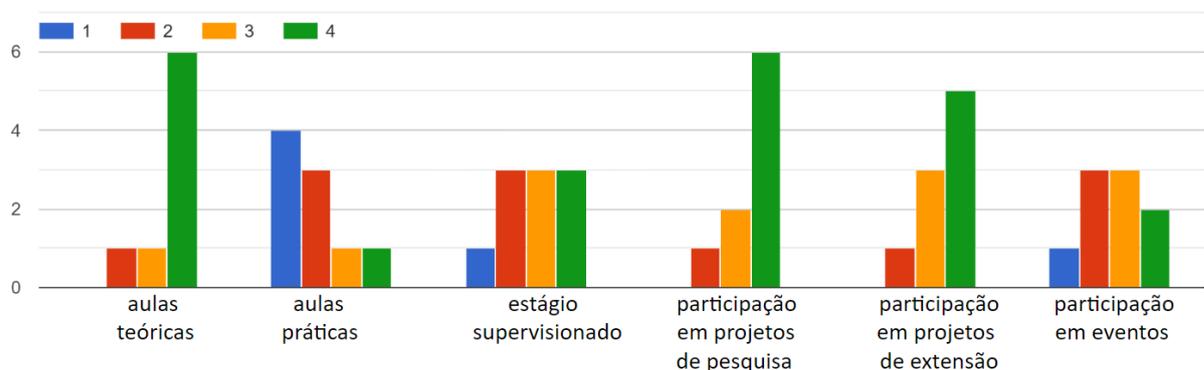
Ao serem questionados sobre o interesse por parte dos professores da UNIR em adequar as aulas para esse público, dois participantes afirmaram que “não”, não existe esse interesse; 4 afirmaram que “pouquíssimos” possuem essa preocupação e apenas 2 afirmaram que “sim” ou que “em grande parte sim”, há esse interesse.

Sobre esse assunto, Silva (2020), que analisou a inclusão e as dificuldades dos acadêmicos com surdez no curso de Educação Física da UNIR, na perspectiva dos docentes, evidencia que os professores não tiveram formação para trabalhar com os alunos surdos, situação que impacta o planejamento e a execução das aulas com esse público. Para aprenderem a trabalhar melhor com os alunos surdos, de acordo com a autora, os professores precisaram fazer cursos de capacitação por conta própria. Assim, como descrito por Quadros e Schmiedt (2006), Leal e Guimarães (2019), Sá (2010), Silva (2020) também constatou que a falta de conhecimento da Libras dificulta a comunicação entre os professores e os alunos surdos.

Cruz e Dias (2009) investigaram a trajetória escolar do surdo no ensino superior, e encontraram que as condições dos surdos são de dificuldades, de impedimentos, de abandono e de rejeição. Os autores destacam que os surdos são obrigados a se responsabilizarem por sua aprendizagem, priorizando o trabalho extraclasse para recuperação de notas.

O gráfico 1 apresenta as principais atividades acadêmicas que são realizadas em uma Instituição de Ensino Superior (IES) e o grau de complexidade que aluno surdo possui para cumpri-las, de acordo com a perspectiva dos tradutores/intérpretes de Libras da UNIR.

Gráfico 1 – Classificação das principais atividades acadêmicas realizadas em uma IES e seu grau de complexidade para um aluno surdo, na perspectiva dos tradutores/intérpretes



Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: 1 indica baixa complexidade/surdo acompanha com facilidade a atividade acadêmica e 4 muito complexo/surdo tem grande dificuldade de acompanhar a atividade acadêmica

Observa-se que, para o discente surdo, na perspectiva dos tradutores/intérpretes de Libras da UNIR, acompanhar aulas teóricas e a participação em projetos de pesquisa e/ou extensão são as atividades acadêmicas mais complexas. Em contrapartida, as aulas práticas revelam-se as atividades acadêmicas menos complexas. Estágio supervisionado e participação em eventos são atividades acadêmicas equivalentes em nível de complexidade.

A fala dos participantes acrescenta alguns pontos importantes sobre esse assunto:

Aulas práticas são mais visuais e os surdos acompanham melhor. A questão do estágio os surdos não tem acompanhante de intérpretes e às escolas que vão para o estágio não auxilia nessa inclusão disponibilizando algum intérprete (Participante 01).

Alunos surdos são visuais de modo que aulas práticas facilitam o modo de compreensão do sujeito surdo, já as atividades teóricas são de complexidade alta devido os sinais termos (Participante 02).

Os surdos têm muita dificuldade nas aulas teóricas devido às aulas serem em português e o surdo não compreende muito a língua portuguesa (Participante 03).

Não vejo nenhum surdo fazendo projetos de pesquisa (Participante 06).

Não é uma dificuldade atribuída ao surdo, pois este sujeito é capaz de acompanhar ou desenvolver qualquer atividade, se for disponibilizado os recursos de acessibilidade linguística para isso (Participante 08).

Frank *et al.* (2013) e Carvalho *et al.* (2017) destacam como é pertinente o desenvolvimento dos saberes teóricos e das vivências práticas conjuntamente aos componentes curriculares relacionados às pessoas com deficiência na graduação em Educação Física. Gomes da Silva, Rodrigues Silveira e Carriconde Marques (2022)

acreditam que existem outros mecanismos que podem auxiliar o trato pedagógico sobre a inclusão na formação inicial, citam o “tratamento e exploração” do tema inclusão de forma ampla, que atinja o maior número de disciplinas, como uma opção interessante, como também inserir no estágio obrigatório situações e experiências com pessoas com deficiência.

Praticamente todos os tradutores/intérpretes que participaram dessa pesquisa atuaram no curso de Educação Física da UNIR (n=7). Sobre a essa experiência, destacam-se:

Ótima experiência e um grande desafio, já que não temos um glossário em Libras referente ao curso. A base semântica é muito pobre, utilizando de estratégias combinadas entre o discente e o profissional (Participante 01).

Experiência única e grande complexidade, considerado por nós intérpretes de Libras um curso pesado, tanto das terminologias específicas, como também na carga horária completa, ficando às vezes o intérprete sozinho diminuindo assim a qualidade da interpretação (Participante 02).

Aprendizado muito bom. Pois conheci termos de conteúdos que levarei para a vida toda (Participante 03).

Uma experiência muito difícil, uma vez que os conceitos utilizados eram de distanciamento de minha formação, mas à medida em que fazíamos as trocas de informações os conteúdos tornaram-se mais maleáveis. Um ponto forte são as atividades práticas que viabilizaram uma emancipação maior dos alunos acompanhados (Participante 05).

[...] foi bem desafiador, muitos termos complexos, alguns professores não se importavam muito em adaptar as aulas, enquanto um ou outro sempre se preocupava com a presença do discente surdo (Participante 06).

Particpei apenas de algumas aulas para substituir um colega que não pôde ir. Mas ocorreu tudo bem. É um cur-

so difícil, que aparentemente pode ser confundido com a educação física que temos na escola, mas o curso é complexo com matérias bem específicas da área da biologia. Precisei de um estudo prévio sobre aquelas disciplinas para conseguir atuar em sala de aula (Participante 08).

A partir dos relatos é possível verificar que grande parte dos participantes encontraram dificuldades na tradução/interpretação dos termos específicos da área de Educação Física. Por outro lado, a grande quantidade de aulas práticas no curso, facilitou, mesmo que em parte, o acompanhamento dos conteúdos ministrados ao longo do currículo.

Independentemente das circunstâncias, a educação constitui direito de todos os cidadãos brasileiros, surdos ou não, e cabe aos sistemas de ensino viabilizar as condições que garantam esse direito constitucional.

4. Conclusão

Com base na análise sobre a inclusão dos discentes surdos na UNIR, na perspectiva dos tradutores/intérpretes de Libras da Instituição, conclui-se que a inclusão do aluno surdo ocorre, mesmo que com dificuldades.

De acordo com os participantes, é necessário que todos os atores sociais envolvidos no processo de formação acadêmica do aluno surdo (docentes, servidores e tradutores/ intérpretes) estejam atentos às especificidades que esse processo requer.

A principal barreira apontada é a falta de preparo/qualificação dos docentes e servidores para atuar com esse público. Nesse universo, os problemas de comunicação entre docentes e discentes são apontados como um dos principais obstáculos a serem superados no processo de inclusão do discente surdo nos cursos de graduação e pós-graduação da UNIR.

Por meio desta pesquisa, pode-se verificar que o curso de Educação Física apresenta componentes curriculares que variam

em grau de dificuldade para o acompanhamento do aluno surdo. Atividades práticas, amplamente utilizadas ao longo do processo de formação acadêmica, são facilmente executadas pelos alunos surdos. Em contrapartida, atividades teóricas, realizadas em sala de aula, revelam-se desafiadoras, tanto para o aluno surdo, que não costuma dominar a língua portuguesa, quanto para tradutor/intérprete, que tem dificuldade de expressar em Libras alguns termos específicos da área.

A inclusão dos alunos surdos no sistema educacional brasileiro permeia um processo de reflexão sobre o próprio sistema. Quando o aluno surdo lida de forma mais consciente sobre esse fenômeno ele passa a ter poder sobre ele, desenvolvendo, portanto, competência crítica sobre o processo. Construir e reconhecer o seu próprio protagonismo, bem como refletir sobre o processo do outro, são elementos fundamentais para superação dos desafios da inclusão dos alunos surdos no sistema educacional, especialmente no ensino superior.

Referências

ALVES, E. G.; FRASSETTO, S. S. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 211-221, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 27 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5626/2005**. Regulamenta a Lei n. 10436/2002, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 27 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 27 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 27 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020.** Brasília, DF: Inep, 2020.

CARVALHO, C. L. *et al.* A percepção dos discentes de educação Física sobre a inclusão escolar: Reconstruções por intervenção na formação inicial. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 153-169, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 maio 2024.

CRUZ, J. I. G. da; DIAS, T. R. da S. Trajetória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 65-80, jan. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000100006>. Acesso em: 06 maio 2024.

ESDRAS, D.; GALASSO, B. **Panorama da educação de surdos no Brasil:** ensino superior. Instituto Nacional de Educação de Surdos (Org.). Rio de Janeiro: INES, 2017.

ESPOTE, R., SERRALHA; C. A.; SCORSOLINI-COMIN, F. Inclusão de surdos: revisão integrativa da literatura científica. **Psico-USF**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 77-88, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000100009>. Acesso em: 06 maio 2024.

FONTELLES, M. J. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>. Acesso em: 06 maio 2024.

FRANK, R. *et al.* Formação inicial e continuada de docentes de educação física atuantes na modalidade de educação especial. **Revista Motrivivência**, Florianópolis. Ano XXV, nº 40, p. 80-89 jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p80>. Acesso em: 06 maio 2024.

GOMES DA SILVA, G.; RODRIGUES SILVEIRA, J.; CARRICONDE MARQUES, A. Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, e69956, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69956. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69956>. Acesso em: 27 abr. 2024.

LEAL, G. T.; GUIMARÃES, F. F. A inclusão dos surdos no ensino regular: uma revisão de literatura. **Diversitá**, Maringá, v. 5, n. 2, p. 70-85, 2019. Disponível em: <https://revista.unifcv.edu.br/index.php/revistapos/article/view/306>. Acesso em: 06 maio 2024.

MARTINS, S. E. S. de O.; NAPOLITANO, C. J. Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior. **Educar em Revista [online]**, Curitiba, n. espe. 3, p. 107-126, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.51043>. Acesso em: 06 maio 2024.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.

MONTEIRO, L. O. **Mapeamento da língua de sinais venezuelana com surdos refugiados em Porto Velho / Rondônia.** 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2021. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3502/1/Dissertação.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MOURA, M. R. S. de; TAMBORIL, M. I. B. “Não é assim de graça!”: Lei de Cotas e o desafio da diferença. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, Campinas, SP, v. 22, n. 3, p. 593-601, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018035604>. Acesso em: 06 maio 2024.

NICODEMOS, Z. A. **As percepções de uma pessoa surda sobre suas experiências na educação básica e superior para sua formação:** evidências do fazer pedagógico. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2021. Disponível em: https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3503/1/Zelia_Augusta_Nicodemos.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. C. C. D.; MESQUITA, L. S. D. A importância do intérprete de Libras na sala de aula. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, IV., 2020, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1-10, Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72343>. Acesso em: 27 abr. 2024.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12676-ideias-para-ensinar-portugues-para-alunos-surdos>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, v. 1, 2010.

SILVA, C. M. da. *et al.*. Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 38 n. 3, p. 465-479, Jul/Set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-37030002652017>. Acesso em: 06 maio 2024.

SILVA, A. C. O. da. **Inclusão de alunos com surdez no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia**. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2020. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3371>. Acesso em: 06 maio 2024.

SILVA, V. P. S. da. **Um olhar sobre a inclusão de alunos surdos e/ou deficiente auditivo**: relato autoetnográfico. 2022. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2022. Disponível em: https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3641/1/TCC_Pedagogia_Valquiria%20Patricia%20Silveira%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

UNIR. Universidade Federal de Rondônia. **Edital nº 04/PROCEA/UNIR/2022**. Processo de seleção da Bolsa Monitoria Especial do Programa de Assistência Estudantil. Porto Velho: UNIR, 2022.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.